

Universidade Federal de Santa Maria
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Educação
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO

5º Semestre

1ª Edição, 2005



Secretaria de
Educação Especial

Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação



Elaboração do Conteúdo

Profª. Luciana Erina Palma

Profª. Marcia Gonzalez Feijó Almeida

Professores Pesquisadores (Conteudistas)

Daniela Ana Agnolin

Acadêmica Colaboradora

Desenvolvimento das Normas de Redação

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk

Profa. Luciana Pellin Mielniczuk

(Curso de Comunicação Social | Jornalismo)

Coordenação

Profa. Maria Medianeira Padoin

Professora Pesquisadora Colaboradora

Danúbia Matos

Iuri Lammel Marques

Acadêmicos Colaboradores

Revisão Pedagógica e de Estilo

Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk

Profa. Eunice Maria Mussoi

Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes

Profa. Cleidi Lovatto Pires

Profa. Maria Medianeira Padoin

Comissão

Revisão Textual

(Curso de Letras | Português)

Profa. Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Coordenação

Marta Azzolin

Acadêmicas Colaboradoras

Direitos Autorais

(Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de

Transferência Tecnológica | UFSM)

Projeto de Ilustração

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. André Krusser Dalmazzo

Coordenação

Vinicius de Sá Menezes

Técnico

Fotografias da Capa e Miolo

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Paulo Eugenio Kuhlmann

Coordenação

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

Prof. Volnei Antonio Matté

Coordenação

Clarissa Felkl Prevedello

Técnica

Bruna Lora

Borin da Silva

Acadêmicos Colaboradores

Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

P171e Palma, Luciana Erina
Educação e movimento humano : 5º semestre / [elaboração do conteúdo: coordenação profa. Luciana Erina Palma, profa. Márcia Gonzalez Feijó Almeida, acadêmica Daniela Ana Agnolin ; revisão pedagógica profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]]- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2005.
48 p. : il. ; 30 cm.
1. Educação física 2. Educação infantil 3. Ensino fundamental 4. Movimento humano 5. Educação psicomotora 6. Imagem corporal 7. Formação de professores I. Almeida, Márcia Gonzalez Feijó II. Agnolin, Daniela Ana III. Siluk, Ana Cláudia Pavão IV. Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Educação. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. IV. Título. CDU: 796/797.012

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Prof. Ronaldo Mota

Secretário de Educação a Distância

Profa. Cláudia Pereira Dutra

Secretária de Educação Especial

Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Paulo Jorge Sarkis

Reitor

Prof. Clóvis Silva Lima

Vice-Reitor

Prof. Roberto da Luz Júnior

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Hugo Tubal Schmitz Braibante

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora de Planejamento Acadêmico e de Educação a Distância

Prof. Alberi Vargas

Pró-Reitor de Administração

Sr. Sérgio Limberger

Diretor do CPD

Profa. Maria Alcione Munhoz

Diretora do Centro de Educação

Prof. João Manoel Espinã Rossés

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas

Prof. Edemur Casanova

Diretor do Centro de Artes e Letras

Coordenação da Graduação a Distância em Educação Especial

Prof. José Luiz Padilha Damilano

Coordenador Geral

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora Pedagógica e de Oferta

Profa. Andréa Tonini

Coordenadora dos Pólos e Tutoria

Profa. Vera Lúcia Marostega

Coordenadora da Produção do Material do Curso

Coordenação Acadêmica do Projeto de Produção do Material Didático - Edital MEC/SEED 001/2004

Profa. Maria Medianeira Padoin

Coordenadora

Odone Denardin

Coordenador/Gestor Financeiro do Projeto

Lígia Motta Reis

Assessora Técnica

Genivaldo Gonçalves Pinto

Apoio Técnico

Prof. Luiz Antônio dos Santos Neto

Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Apoio

Sumário

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	05
-----------------------------------	----

UNIDADE A

MOVIMENTO HUMANO	07
-------------------------	----

1. Conceituações	09
2. Movimento humano e desenvolvimento humano	10
3. O movimento na educação psicomotora	11

UNIDADE B

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	13
---	----

1. Percepção corporal	15
2. Tônus e descontração muscular	16
3. Equilíbrio e postura	17
4. Lateralização	18
5. Coordenação motora	20
6. Orientação espaço-temporal	22

UNIDADE C

ESQUEMA E IMAGEM CORPORAL E SUAS CONOTAÇÕES	25
--	----

1. Desenvolvimento do esquema e da imagem corporal	27
2. Déficit do esquema e da imagem corporal	30
3. Implicações educacionais	33

UNIDADE D

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E APLICAÇÕES PRÁTICAS DE ATITUDES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
--	----

1. Levantamento da realidade	36
2. Elaboração e organização de atividades	37
3. Educação pelos movimentos corporais em diferentes atividades	38

REFERÊNCIAS

Referências Bibliográficas	40
Sugestões de Leituras Complementares	40
Sugestões de Filmes	41

Apresentação da Disciplina

EDUCAÇÃO E MOVIMENTO HUMANO

5º Semestre

Neste semestre, trabalharemos com a disciplina de Educação e Movimento Humano com carga horária de 60 horas/aula. As unidades serão organizadas através de leituras e atividades teórico-práticas.

A avaliação dessas atividades será contínua e, para essa, seguiremos estes critérios: participação e contribuições qualitativas nos bate-papos, leituras, fóruns de discussão, assim como no final de cada unidade serão elaboradas, pelos alunos, as sínteses de cada unidade, as quais deverão ser enviadas via ambiente virtual ou diário de bordo aos professores.

Essa disciplina tem, como objetivo geral, conhecer e compreender os aspectos do movimento humano, seu desenvolvimento, importância e implicações na educação.

Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de sessenta (60) horas/aula.

Entenda os nossos ícones!



Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



Conteúdos Relacionados

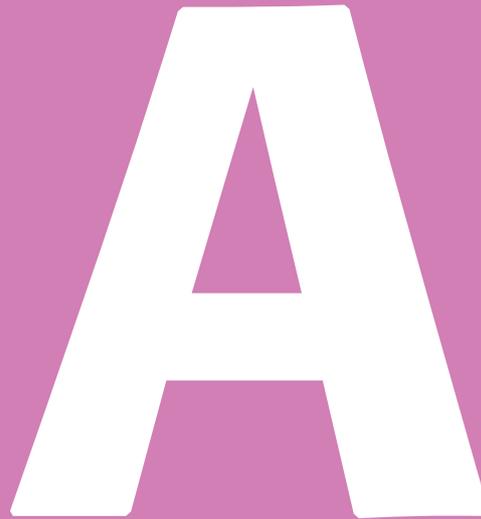
Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.

UNIDADE



MOVIMENTO HUMANO

Objetivo da Unidade

Reconhecer as concepções e conceituações do movimento sob a perspectiva do desenvolvimento humano, como também sua importância na ação humana.

Introdução

A primeira infância (idade pré-escolar) é considerada por muitos estudiosos a fase mais importante na formação do ser humano. Isso, porque a instituição infantil é um espaço onde se dão as relações éticas e morais que permeiam a sociedade. E esta inserção não se dá apenas por capacidades cognitivas, mas também pela corporeidade vivenciada.

No corpo estão introjetados a representação do "ser" no mundo, seus valores, suas normas de vida. "Olhar" o corpo no decorrer da unidade "corpo" será entender esse como sentido humano, ou seja, um corpo que senti, pensa e age no mundo, e aprende com este (GONÇALVES, 1994).

O ser humano nasce com deficiências. Para conseguir sobreviver, necessita de cuidados por um período de tempo muito maior que os animais. Ele necessita ser educado (FREIRE, 1983).

"Há lugares onde habitam os pensamentos? Se houver... serão lugares em que nosso corpo entenda de muitas relações. Penso nas relações que tecem fios entre pessoas, objetos e símbolos; relações de sentidos. Sim. Através de nossos corpos compreendedores a gente vai se ver, possuídos pelas palavras, pelos objetos e pelos símbolos" (TAVEIRA apud MORAIS, 1986 p. 51).

1 Conceituações

A visão dicotomizada e fragmentada de corpo/mente que tem se visto no cotidiano da vida e, principalmente, na escola, tem levado a conseqüências negativas no âmbito do conhecimento do educando e na nossa sociedade. Com isso, queremos dizer que os alunos não podem ser considerados como mentes que vão à escola, esquecendo que eles

são resultado de uma totalidade de seu corpo. Seu corpo não pode ser secundarizado em benefício da mente. Corpo e movimento humano não podem ficar cerceados somente pela mera repetições de exercícios cognitivos, motores ou um mero momento de divertimento.

2 Movimento humano e desenvolvimento humano

Na teoria de Buytendijk (apud TREBELS, 1992), o movimento humano deve observar os seguintes pontos de referência: movimento é uma ação de um sujeito (ator); movimento é uma ação vinculada a uma determinada situação concreta e movimento é uma ação relacionada a um sentido/significado. Este autor afirma, também, que o ser humano que "se-movimenta adquire uma forma de compreensão do mundo pela ação". Devendo ser visto como um "diálogo entre homem e o mundo".

Dessa forma, devemos ver o homem que se-movimenta como um ser no mundo, rico em intencionalidade, intencionalidade que dá sentido/significado às ações humanas, dando-

se, com isso, sua relação com o mundo. Sentido, nesse caso, seria a intenção que se dá a uma ação e significado estaria ligado a função desta intenção.

"O movimento humano é um diálogo entre homem e mundo" (TREBELS, 1992), sendo assim, o movimento humano é visto de forma relacional, onde o movimento se constitui nas relações entre o sujeito e o mundo, onde fatores internos e externos interagem determinando as possibilidades e os limites da ação de movimento, constituindo uma totalidade que só pode resultar deste processo dialógico estabelecido.

Se-movimenta: Deve ser entendido como o homem sendo sujeito de seu movimento, capaz de sentir, construir e determinar suas ações através da sua compreensão de mundo conforme as relações que nelas vão ocorrendo.



Ler mais sobre este assunto, em:
Complexidade, corporeidade e educação física. O texto estará disponível na biblioteca virtual.

3 O movimento na educação psicomotora

Segundo Fonseca (1996), a educação psicomotora visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a mediatização, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, à noção do corpo, sua lateralização e direcionalidade, e a planificação prática, enquanto componentes essenciais e globais da aprendizagem e do seu ato mental concomitante. O corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser.

Assim, o corpo é psicossomático, psicocognitivo, psiquiátrico, somato-analítico, psico neurológico e psicoterapêutico.

Podemos considerar, então, que as crianças, através das funções psicomotoras, mediam com o seu corpo o mundo em que vivem de forma harmônica. Portanto, confirmamos a importância do desenvolvimento psicomotor no contexto escolar.



Atividade Final

Após rever os conteúdos trabalhados ao longo da unidade (Movimento Humano), elabore uma síntese individual que ressalte os pontos relevantes sobre a importância do Movimento Humano no desenvolvimento do Ser Humano. Essa síntese deverá ser postada no ambiente virtual, para o professor responsável pela disciplina, através do endereço que será informado oportunamente.

UNIDADE

B

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Objetivo da Unidade

Conhecer as diferentes funções psicomotoras e relacioná-las as práticas educativas durante o desenvolvimento das habilidades no contexto escolar.

Introdução

Segundo Negrine (2002), as funções psicomotoras têm enfoques funcionais e relacionais. No caso funcional, se estabeleceria como o aspecto biológico (competências

motrizes) e a relacional, de ordem subjetiva (afetividade, sociabilidade, entre outros), culminando num cunho educativo.

Negrine, A. **O corpo na Educação Infantil**. Ed. EDUCS. Coleção Educação Física. Caxias do Sul/RS, 2002.

Segundo Negrine (2002, p. 10),

Pensar o desenvolvimento da motricidade de forma fragmentada, desgarrada da influência direta do meio, do contexto cultural é, no mínimo, entender o processo de forma reducionista. Por outro lado, estudar a motricidade a partir da mecânica do movimento, do exercício estereotipado, é não querer enxergar que a criança quando chega a escola, independentemente da idade que tem, traz consigo um vocabulário psicomotriz considerável que foi adquirido sem a influência direta de nenhum professor. Como o desenvolvimento humano é produto de dois processos - maturação e aprendizagem -, a teoria de Vygotski aponta uma hipótese muito provável, isto é, que o ser humano amadurece do ponto de vista biológico, porque

aprende, e não que aprende porque amadurece, embora do ponto de vista científico seja impossível investigar essas duas variáveis isolando-as uma da outra. O educador infantil deve formar convicções sobre o processo de desenvolvimento humano, para definir as estratégias de ação que pretende adotar no ato pedagógico. Trato da aquisição do vocabulário psicomotriz como sendo uma construção permanente, decorrente da inter-relação de fatores internos e externos, sendo que os últimos marcam de forma significativa o processo de evolução da motricidade humana. Logo, a partir dessa ótica, a evolução da motricidade humana e vista como decorrente da inter-relação de fatores sociobiológicos. Não é determinada simplesmente pelo processo de maturação (mutações internas), mas decorrente também das experimentações e oportunidades de exteriorização corporal com as quais o indivíduo desde a tenra idade se depara.

Assim distinguimos que, quando falamos em habilidades motoras, temos como referência as funções psicomotoras que são pré-requisitos para que estas sejam desenvolvidas durante o

processo de construção/evolução do esquema corporal e, conseqüentemente, de uma imagem corporal bem definida. São elas:

1 Percepção corporal

Entende-se pela consciência do próprio corpo, de suas partes, das suas posturas e atitudes,

seja em estado de repouso, seja em estado de movimento.



Figura B.1: Tomar consciência do corpo passando por todas as partes (cabeça, pés, braços...).

2 Tônus e descontração muscular

Tônus é uma tensão ligeira e permanente do músculo esquelético em repouso. Está intimamente relacionada às flutuações emocionais, constituindo um indicador da personalidade. É um dos elementos fundamentais que compõe

o esquema corporal. É um ato motor voluntário que implica em controle do tônus muscular e tendo sua base nas primeiras experiências sensório-motoras.



Figura B.2: Tensões e relaxamentos

3 Equilíbrio e postura

É a capacidade para assumir e sustentar qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade.

Fatores que influenciam no equilíbrio:

- Impressões táteis (tato): exercícios de toque corporal "em objetos, no corpo do colega".
- Impressões sinestésicas (sensações do corpo): os sentidos do corpo com diferentes

estímulos. Ex.: como me sinto me movendo (contração, relaxamento, sensação de prazer ou dor, outros).

- Impressões labirínticas (controle labiríntico): perda do controle do labirinto.

Tipos de equilíbrio:

- Dinâmico (durante o movimento).
- Estático (em determinada postura).
- Recuperado (para uma determinada postura, depois de uma ação).



Figura B.3: Equilibrar-se em diferentes partes do corpo, com e sem objeto.

As atividades que favorecem o equilíbrio corporal são, paralelamente, uma educação do esquema corporal e uma investigação diante dos objetos. Essas atividades ampliam reflexões

sobre si mesmo, bem como a coordenação das ações num controle postural que não se pode desenvolver, organizar e estruturar-se senão através da ação vivida.

4 Lateralização

Lateralidade: é a predominância de um dos hemisférios cerebrais sobre o outro (ao nível de força e precisão) que, através do cruzamento dos feixes neuromotores em nível do bulbo,

vai determinar se o indivíduo será destro ou sinistro. Se o hemisfério esquerdo é o predominante, o indivíduo é destro e vice-versa. A lateralidade se diferencia da direcionalidade.



Figura B.4: Chutar a bola com uma das pernas.

Direcionalidade: é o conhecimento "esquerda-direita". É a generalização da percepção do eixo corporal decorrente da noção da

dominância cerebral em relação a tudo que cerca a criança.

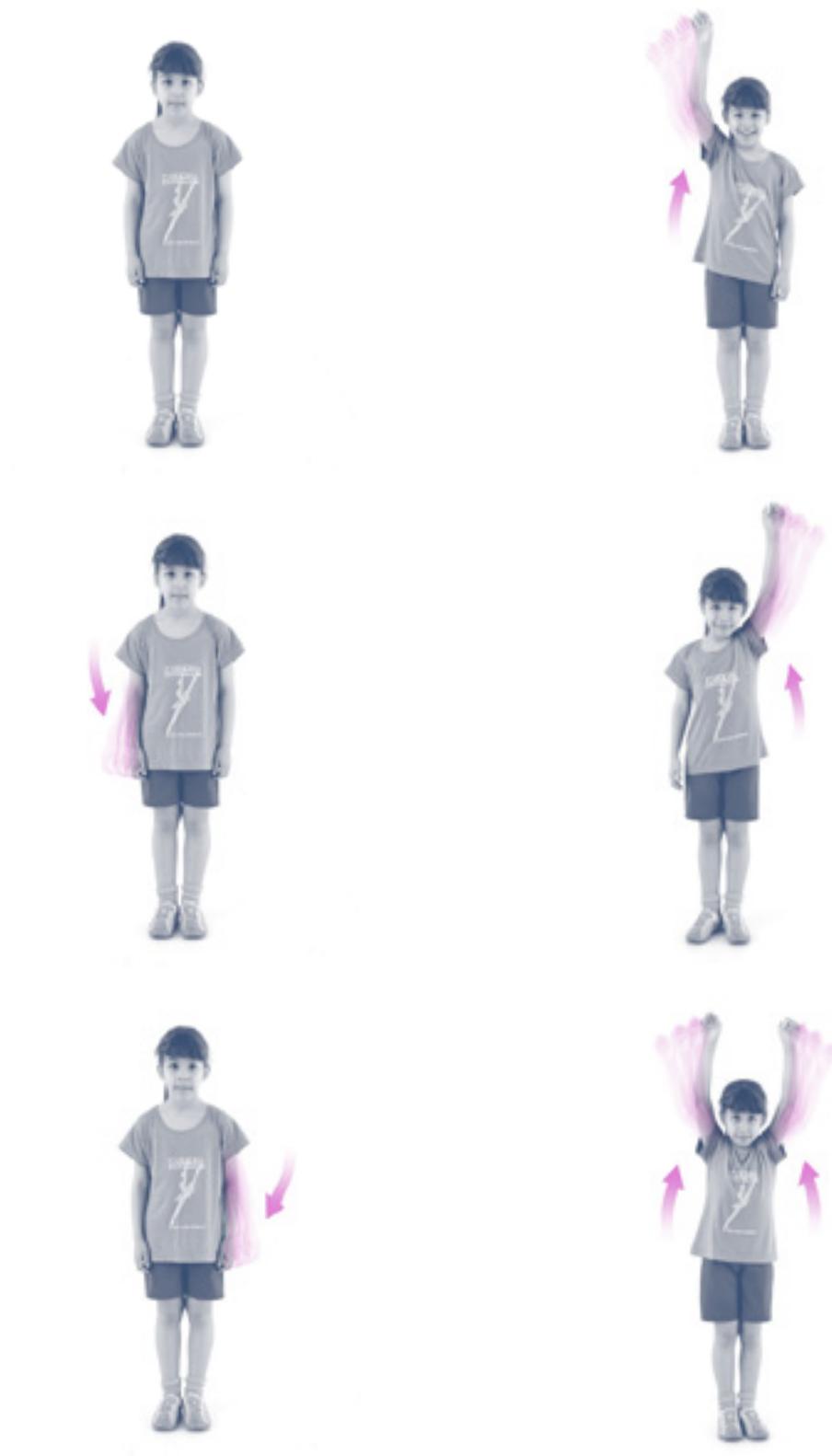


Figura B.5: Comandar a elevação dos braços esquerdo e direito ou os dois simultaneamente.

5 Coordenação motora

A coordenação motora é mais ou menos instintiva e ligada ao desenvolvimento físico. Entendida como a união harmoniosa de movimentos, a coordenação supõe integridade do sistema nervoso.

A coordenação pode ser dividida em:

a) Coordenação global ou geral

A coordenação dinâmica global envolve movimentos amplos (cabeça, braços, pernas, pés, tornozelos, quadris, etc.) e, desse modo, coloca grupos musculares diferentes em ação simultânea, com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos.

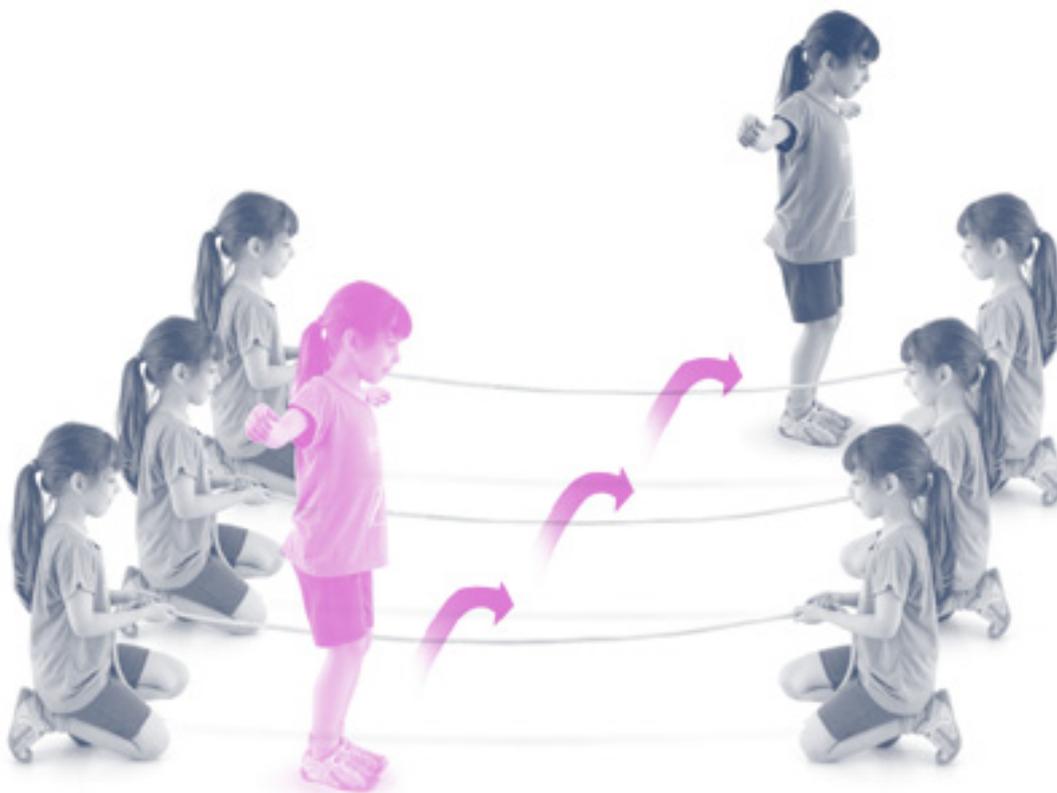


Figura B.6: Saltar sobre o primeiro e segundo elástico, depois gire trocando o lado, saltando novamente.

b) Visomanual ou fina

A coordenação visomanual engloba movimentos dos pequenos músculos em harmonia na execução de atividades, utilizando

dedos, mãos e pulsos. Refere-se a movimentos com os olhos nas mais variadas direções. Por isso, podemos destacar as importantes divisões desta:

Coordenação olho-mão: é a habilidade de distinguir um objeto do meio que o rodeia,

coordenando esta percepção visual com o movimento manipulativo.

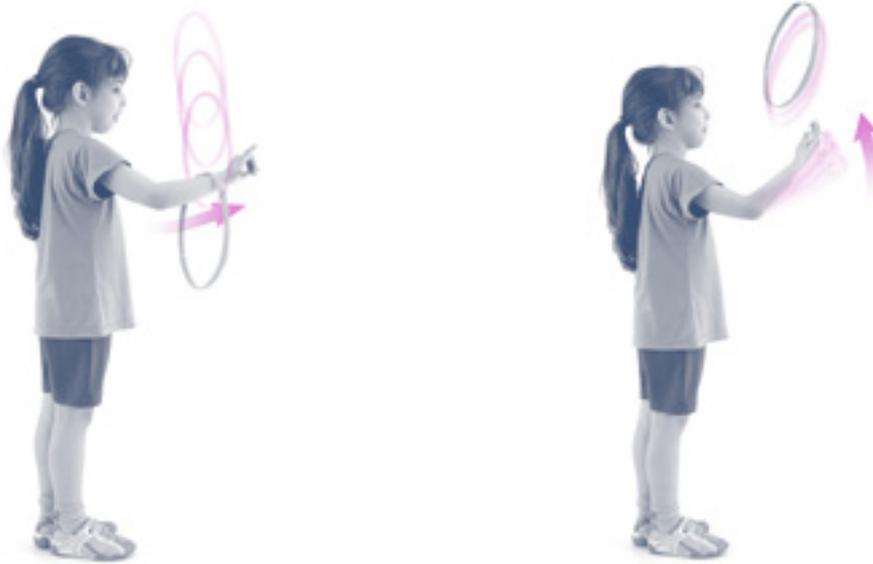


Figura B.7: Lançar argola para o alto e tentar acertar a mão entre a argola.

Coordenação olho-pé: é a habilidade de distinguir um objeto do meio que o cerca,

coordenando esta percepção visual com o movimento dos membros inferiores.



Figura B.8: Domínio com membros inferiores.

6 Orientação espaço-temporal

Faz parte da orientação adquirida a partir da elaboração de percepção de espaço estrutural do mundo exterior, primeiramente em referência a si mesmo (eu referencial), depois a outros objetos ou pessoas, em posição estática

ou em movimento. Exercícios de organização e estruturação espacial: deslocando um objeto no espaço, a criança coloca um objeto ora de frente, ora de atrás, ora a direita, e depois à esquerda, conforme o comando do professor.

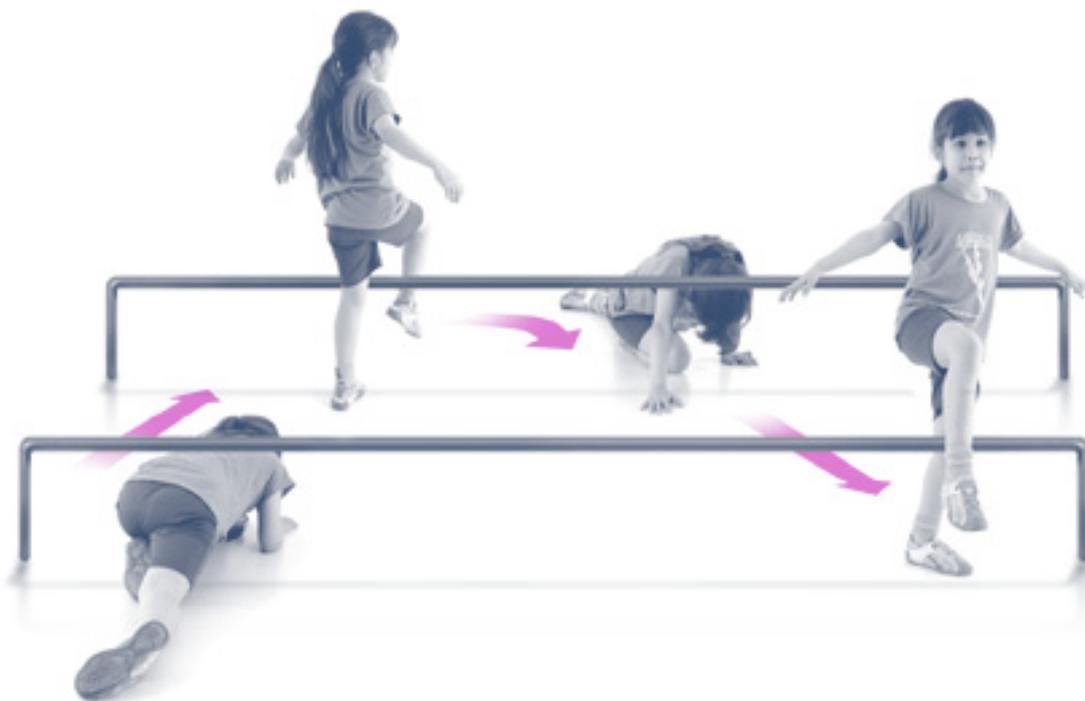


Figura B.9: Passar por baixo e por cima de objetos.

O ritmo é uma distribuição de movimentos, sons, objetos, em um tempo dado em uma série de intervalos regulares. Ex.: ritmos marcados por som, principalmente, dentro de uma frase musical, em uma dança, em no cotidiano da vida, bem como nas palavras da

língua correntes agrupados em métrica musicais ou encaixados dentro de um período oratório. Portanto, ritmo abrange a noção de ordem, de sucessão, de duração e de alternância.

Através da ritmização de movimentos a criança pode desenvolver a percepção do

tempo, do espaço, do seu corpo e, portanto, de si mesmo. Com a movimentação no ritmo a criança adquire experiências, pois o movimento é a base da vida humana.

Essa orientação trabalha com noções importantes para o aprendizado da escrita e particularmente da leitura, favorecem o desenvolvimento da memória. A estruturação temporal fornecerá as possibilidades para a

alfabetização das crianças.

Exercício de tempo: Reproduzir ritmos com as mãos. O professor determina o ritmo, por exemplo, bater palmas, depois reproduz o ritmo e os alunos executam reproduzindo o tempo rítmico. Variar o ritmo, por exemplo, lento, normal, e rápido. Fazer primeiro de olhos fechados e depois com os olhos abertos.

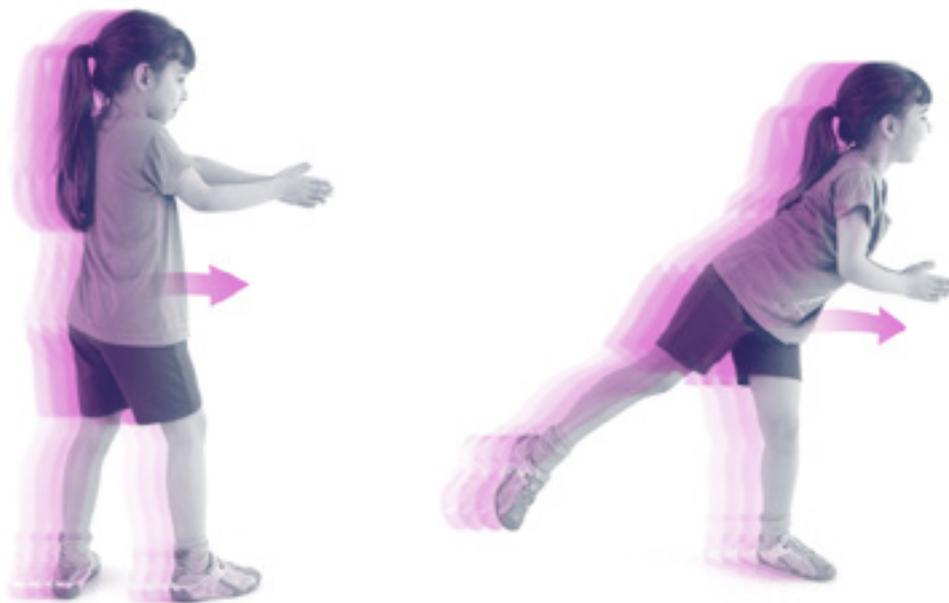


Figura B.10: Bater palmas em ritmos diferenciados.



Atividade Final

Pesquisar nas bibliotecas, sites, diferentes tipos de habilidades referentes às funções psicomotoras e listar diferentes tipos (no mínimo 3 exemplos) de exercícios que desenvolvam cada uma das funções citadas na unidade B. Essa atividade deverá ser postada no ambiente virtual, para o professor responsável pela disciplina, através do endereço que será informado oportunamente.

UNIDADE



ESQUEMA E IMAGEM CORPORAL E SUAS CONOTAÇÕES

Objetivo da Unidade

Conceituar e compreender a relação esquema e imagem corporal.

1 Desenvolvimento do esquema e da imagem corporal

O esquema corporal é uma aquisição lenta e contínua. Começa desde antes do nascimento e se desenvolve de forma notável até o terceiro ano de vida. Depois disso, continua em permanente evolução pelo resto da existência do ser humano. Se estrutura sobre a base dos componentes neurológicos em desenvolvimento e maturação onde se ligam fundamentalmente, as percepções exteroceptivas, proprioceptivas e interoceptivas que permitem estabelecer, em um momento inicial a consciência sobre localização espacial e a capacidade de imaginar uma parte do corpo, em uma determinada ação (FONSECA, 1996).

O esquema do corpo se processa através de experiências corporais de onde são obtidas e percebidas, sentidos que informam a unidade do corpo, ou seja, o que podemos chamar de esquema de nosso corpo. Podemos dizer que a imagem se dá de maneira tridimensional, que todo sujeito tem do seu próprio corpo, ou seja, o movimento tridimensional (para cima e para baixo, para frente e para trás, para os lados esquerdos e direitos).

Existem três grandes períodos de evolução do esquema e imagem corporal:

Um bebê desde o nascimento até os três anos não diferencia o seu corpo do mundo, seu esquema corporal se desenvolve a partir do contato com outros corpos (mãe). Sua percepção se desenvolve a partir da sua capacidade de locomoção e movimentação diferenciada. Vê-se, portanto, a importância do

movimento humano na vida de um ser humano.

Uma criança dos 3 aos 7 anos vai progressivamente adquirindo consciência de si mesmo. É a fase onde termina de afinar sua lateralidade. Já dos 7 aos 11 anos a criança deve ser capaz de representar mentalmente o corpo em movimento.

Segundo Maturana (2004),

A imagem corporal é a figuração do próprio corpo formada e estruturada na mente do mesmo indivíduo, ou seja, a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. É o conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (audição, visão, tato, paladar), oriundos de experiências vivenciadas pelo indivíduo, onde o referido cria um referencial do seu corpo, para o seu corpo e para o outro, sobre o objeto elaborado.

A imagem corporal pode ser definida como a visão do nosso corpo que produzimos em nossa mente (SCHILDER, 1999). A imagem corporal é definida como a representação mental do próprio corpo.

Durante os anos pré-escolares a criança desenvolve de forma acentuada o seu conceito a respeito da imagem corporal. Com um pensamento e uma linguagem mais abrangente, começa a reconhecer que a aparência das pessoas pode ser mais ou menos desejável e as diferenças de cor ou raça. Ela conhece o significado das palavras "bonito" e "feio" e reflete sobre a opinião que os outros têm a respeito de sua aparência.

Percepções

proprioceptivas: vem dos músculos, tendões, articulações, informando os estados de contração e relaxamento.

Percepções interoceptivas: apontam estado visceral.

Percepções exteroceptivas: atuam sobre a superfície corporal (tato, cinestesia) informando sobre objetos externos.

A **Imagem Corporal** se desenvolve desde o nascimento até a morte, dentro de uma estrutura complexa e subjetiva, sofrendo modificações que implicam na construção contínua e reconstrução incessante, resultante do processamento de estímulos.

A criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos, estando o seu corpo ocupando um espaço no ambiente em função do tempo, captando, assim, imagens, recebendo sons, sentindo cheiros e sabores, dor e calor, movimentando-se. O corpo é o seu centro, o seu referencial, para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro.

O esquema corporal se constrói e se elabora no decorrer da evolução da criança, não tem nada a ver com a tomada de consciência sucessiva de elementos distintos, os quais, como num quebra-cabeça, iriam pouco a pouco se encaixar uns aos outros para compor um corpo completo a partir de um corpo desmembrado. O esquema corporal revela-se gradativamente à criança da mesma forma que uma fotografia revelada na câmara escura mostra-se pouco a pouco para o observador, tomando contorno, forma e coloração cada vez mais nítidos. A elaboração e o estabelecimento deste esquema parecem ocorrer relativamente cedo, uma vez que a evolução está praticamente terminada por volta dos quatro ou cinco anos. Isto é, ao lado da construção de um corpo 'objetivo', estruturado e representado como um objeto físico, cujos limites podem ser traçados a qualquer momento, existe uma experiência precoce, global e inconsciente do esquema corporal, que vai pesar muito no desenvolvimento interior da imagem e da representação de si mesmo.

A imagem corporal é contínua e representativa do esquema postural e acompanha o indivíduo desde o seu nascimento até o último suspiro, sofrendo adaptações e transformações globais de acordo com o momento vivido.

Quanto maior forem os estímulos e as possibilidades de novas experiências do recém-nascido durante toda sua trajetória de vida, mais completa será a sua formação do esquema corporal, principalmente, sob o ponto de vista psicomotor. As experiências corporais que determinam a imagem corporal corroboram para a modelação de um esquema que refletirá na adolescência e na vida adulta. Sua forma poderá ser lapidada, porém, terá os elementos da construção inicial preservados, apesar das transformações ocorridas ao longo da vida.

Estas noções que se desenvolvem prioritariamente durante os primeiros meses de vida extra-uterina, mas que se inicia durante a vida intra-uterina, vão ocorrendo cada vez mais fáceis e inconscientes pela repetição contínua e eficaz de cada ato em questão, até chegar a automatização da resposta frente ao estímulo específico.

Liga-se sem associações ao estabelecimento dos reflexos em que as percepções sensoriais, sensitivas e proprioceptivas se conjugam para gerar a excitação neuronal que, em nível central ou em nível da medula espinal, desencadeiam a motricidade requerida como resposta ao estímulo percebido ou a uma ação gerada conscientemente.

Ainda que pareça evidente, é necessário esclarecer que o esquema corporal se implanta e evolui, especial e especificamente, sobre a maturação do conjunto neuromúsculo-esquelético o qual se liga ao processo de ereção que leva o neonato através das etapas de rastejar, engatinhar e dar os primeiros passos, até ao total domínio da marcha e orientação, as quais é suportado pelo eixo axial que está localizado na coluna vertebral.

A imagem corporal do bebê amadurece aos

poucos na medida em que ele experimenta o toque, a exploração do espaço, a manipulação e contato com os objetos. A idéia de separação de seu corpo de outros corpos e objetos se dá gradativamente (LE BOULCH, 1982).

Krueger (1968) e Piaget (1945) concordam que a percepção da existência do corpo próprio, individual, se dá por volta dos 18 meses. Le Boulch (1982) aponta que Lacan, após Wallon, enfatiza a grande importância da "fase do espelho", quando a criança vê sua imagem projetada no espelho, olha por trás do mesmo [...]. Até então, a imagem de seu corpo encontra-se incompleta, fragmentada. A imagem do todo acontece quando ela se vê no espelho.

Ela passa então da "imagem do corpo fragmentado à compreensão da unidade de seu corpo como um todo organizado" (MATARUNA, 2004; AJURIAGUERRA, 1987; LE BOULCH, 1992).

Krueger (1990) ressalva a importância da imagem corporal não ser limitada a imagens visuais, mas como fruto da absorção de experiências vividas. A imagem corporal nunca é estática. Ela muda de ação para ação (FELDENKRAIS, 1977; SCHILDER, 1999). "De início, quando a imagem está sendo estabelecida, sua taxa de mudança é alta; novas formas de ação que, apenas um dia antes, estavam além da capacidade da criança, são rapidamente conseguidas" (FELDENKRAIS, 1977, p. 28).

2 Déficit do esquema e da imagem corporal

Baseados na unidade B, distinguiremos os transtornos ocasionados por déficit de imagens do corpo durante o desenvolvimento do esquema corporal.

Conceituações

Praxia - movimento para um fim em andamento, uma seqüência espaço-temporal organizada. A elaboração das praxias compreende uma evolução paralela a do desenvolvimento motor, intelectual e afetivo.

As dificuldades escolares dependem da hierarquia da experiência em que os verdadeiros alicerces estão na organização da lateralidade e organização das praxias.

Apraxia - incapacidade de organizar e planificar um movimento intencional.

Dispraxia - relacionada a problemas de eficiência motora e perturbação da organização cerebral. Depende não só dos aspectos neurológicos (esquema corporal, lateralidade, ritmo, grafia, orientação e representação espacial) como também da própria escola (metodologias, relação professor-aluno, etc...).

A dispraxia reflete uma insuficiência do desenvolvimento do pensamento espacial, bem como, inclui também uma desorganização global do comportamento, associada à dificuldade de utilização e conservação da informação.

Aspectos clínicos da dispraxia

Dispraxia das realizações motoras - problemas do esquema corporal com "déficit"

e atraso da organização motora (AJURIAGUERRA, 1980).

Exemplos:

Falta de coordenação, dificuldades em movimentos utilitários, como vestir, lavar, comer.

Afeta a história da criança e pode, por isso, acarretar o isolamento, sentimentos de rejeição, provocando uma menor participação de atividades em grupo, dificuldades de comunicar-se e de socializar-se entre outras.

A desorganização do movimento é um sintoma evidente da falta de sintonia entre as estruturas sensoriais e perceptivas e as estruturas simbólicas e conceituais.

A dispraxia, a desorganização da imagem do corpo, as alterações da lateralização da imagem do corpo e as alterações da lateralidade são os primeiros sinais indicativos de uma futura dificuldade escolar.

Dispraxias de construção - lateralização mal definida.

Estabelece:

- Dificuldades de cópia de figuras geométricas ou de estruturas espaço-temporais.
- Dificuldades na imitação de gestos.
- Desorganização conjunta do esquema corporal e do espaço operativo.

Dispraxias espaciais - desorganização do gesto, do esquema corporal e das relações com o espaço.

Exemplo:

- Perturbação na seqüência elementar dos movimentos e na ordenação dos movimentos

mais complexos, como seguir orientações ou instruções.

- Dificuldades de utilização de alto e baixo e de esquerda e direita.

- Dificuldades de se vestir ou em calçar os sapatos.

- Não há relação entre partes do corpo e sua nomeação verbal e o desenho do corpo tornam-se difícil de executar.

Transtornos específicos do desenvolvimento

Dislexia - Nas crianças com dislexias há uma grande dificuldade para distinguir as letras ou grupo de letras, assim como sua ordem e ritmo dentro de uma palavra e/ ou uma frase.

As crianças mostram grande dificuldade para realizar com sucesso a aprendizagem da leitura, apresentando um nível de leitura significativamente inferior ao esperado para a idade ou o curso escolar.

A dislexia afeta o resto de aprendizagens. O comportamento da criança disléxica será afetado pelo seu problema de comunicação. Realizar qualquer tarefa lhe supõe um desperdício de energia. Move-se com insegurança, acha difícil de pegar um lápis, ser localizado na frente de um papel em branco...

Causas - Basicamente, giram ao redor dos itens listados abaixo:

- Má lateralização.
- Desorientação espaço-temporal.
- Problemas de percepção.
- Alterações em sua psicomotricidade (esquema corporal, equilíbrio,...).
- Transtornos do tipo afetivo.

Obs.: E não se deve a nenhum defeito visual, auditivo ou neurológico.

Uma má laterização pode provocar inversões e omissões ou confusões que impedem de uma criança chegar a um nível de leitura desejável.

Ex.: Troca de letras.

Disgrafia - É um transtorno específico da escrita: a criança apresenta um nível de escrita significante inferior ao esperado para sua idade e curso escolar, e isto influencia negativamente nas aprendizagens escolares.

Os problemas mais freqüentes que se pode observar são: inversão de sílabas; omissão de letras; escrever letras em espelho; escrita com separações incorretas. Este problema está intimamente ligado à leitura.

Atraso psicomotor - Neste caso destacam-se:

- Dificuldades em todas as áreas psicomotoras;
- Conseqüências negativas no resultado das aprendizagens escolares.

Transtornos da aprendizagem escolar

Déficit de atenção com hiperatividade - Este é um transtorno dos mais examinados e sondados. É mais freqüente em meninos que em meninas, na maioria dos casos. Aparece antes dos 4 anos, freqüentemente só se chega a detectar quando a criança inicia a fase escolar.

Esse transtorno leva a criança ao fracasso escolar, gerado por transtorno de comportamento, que podem ser:

- Inquietude. Ex.: movimentação de mãos e pés incessantemente.
- Distração, que dificulta a capacidade de concentração.
- Responde a estímulos antes mesmo que este seja acabado.

Você Sabia?

A Motricidade Humana deve dirigir um ensino para crianças reais e não ideais, que sentem, que correm, que fazem barulho, que são bondosas e amorosas, com disfunções ou "normais". Que pedagogia se dirige a essas crianças?

- Interrompe atividades dos outros colegas.
- Tem dificuldade de centrar a atenção na informação que está sendo proposta, isto "não quer dizer que não entenda".

- Muda com frequência as tarefas, deixando-as inacabadas.

- Descuida-se dos materiais e trabalhos escolares, pois age de forma impulsiva e desorganizada.

As causas que podem acarretar esse transtorno, geralmente são associadas a fatores que predispõem, como família desestruturada, acontecimentos psicológicos marcados por mal estar e que trazem sentimentos negativos a sua formação.

Quando realmente é detectado este transtorno, o médico pediatra, se necessário, orienta para um tratamento farmacológico. É bom lembrar que medicação sem terapia acaba ajudando somente por um período de tempo e os sintomas reaparecem. A terapia e a farmacologia devem ser utilizadas paralelamente, informando os pais e professores sobre a criança e as maneiras de trabalhar em conjunto para que haja bons resultados.

Transtornos Psicopedagógicos

Às vezes, as crianças, conseguem terminar o nível escolar ao qual está submetida, mas,

muitas vezes, não assimilou os objetivos desta etapa, isto cria problemas futuros de aprendizagem ainda mais complexos. Ex.: Já tinha dificuldade e recebe uma informação mais complexa, não conseguindo assim acompanhar o raciocínio sob diferentes áreas do conhecimento.

A depressão infantil, caso de deficiência orgânica, podem também atrasar a aprendizagem. Podemos ter o exemplo de uma criança que sempre teve um bom rendimento escolar, e de uma hora para outra se mostra apática, triste, inibida. Estes são sintomas que o professor deve estar sempre atento ao comportamento do aluno. Nestes casos o professor deve avisar aos responsáveis que deverão encaminhar a um especialista em psicologia infantil, para que seja tratada de onde provém esse sintoma. Os problemas de aprendizagem se tornam, então, não o centro da deficiência, mas sim sintomas de transtorno orgânico muito mais preocupante.

Repercussões dos déficits

Geralmente, aparecem como problemas de atitudes e de rendimento. São eles: atenção; memória, raciocínio verbal, raciocínio abstrato, raciocínio numérico. Estes problemas devem-se a falta de atenção e de concentração.

O Transtorno

Depressivo Infantil é

um transtorno do humor capaz de comprometer o desenvolvimento da criança ou do adolescente e interferir com seu processo de maturidade psicológica e social. São diferentes as manifestações da depressão infantil e dos adultos, possivelmente devido ao processo de desenvolvimento que existem na infância e adolescência. <http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/depinfantil.html>

3 Implicações educacionais

Segundo Papalia (2000), as crianças são afetadas pelas suas experiências na escola em todos os seus aspectos, sejam eles, cognitivos, físicos, emocionais e afetivos, assim como as características de vida que trazem de seu âmbito

familiar. Essas experiências se unem a um universo maior, mais amplo a cultura da vida, e este conjunto de experiências influenciam o desempenho escolar.



Ver mais em:
Influência do desempenho escolar.
Papalia (2000, p. 268 a 272)



Atividade Final

Assista ao filme: **O Jardim Secreto**. Estabeleça uma relação do filme com o referencial estudado até a unidade C. Depois, elabore uma síntese individual onde deve constar o assunto tratado nessa unidade. Essa síntese deverá ser postada no ambiente virtual, para o professor responsável pela disciplina, através do endereço que será informado oportunamente.

D

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E APLICAÇÕES PRÁTICAS DE ATITUDES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo da Unidade

Após o estudo das unidades anteriores, podemos, agora, possibilitar e concretizar vivências práticas através do conteúdo trabalhado nesta disciplina. Para isso, descreveremos alguns passos, exemplos e procedimentos que ajudaram a construir práticas educativas para além do aspecto motriz.

1 Levantamento da realidade

Investigar e refletir as possibilidades afetivas, sociais dos alunos, assim como os materiais que a escola dispõe para a realização de atividades de movimentos (jogos, brincadeiras, entre outros).

Identificando a classe

1º) Levantamento do rendimento das turmas:

- Frequência dos alunos;
 - Nível de reprovação;
 - Verificar o número alunos especiais na sala;
 - Verificar o histórico da turma;
 - Verificar a faixa etária.
- 2º) Instrumentos de pesquisa:
- Entrevistas;
 - Diários de campo;
 - Observações das aulas.

2 Elaboração e organização das atividades

As sessões da aula podem ser desenvolvidas através de jogos, treinamentos adaptados e atividades isoladas (SOLER, 2005).

Jogos recreativos usando diferentes atividades de movimento são formas de educar a criança sobre o aspecto moral. É de suma importância para o entrosamento das crianças, desenvolvendo criatividade, destreza e socialibilidade.

Objetivo da aula - competências que devem ser atingidos ao final do tempo de aula.

Definir uma temática - contextualizar a atividade através de jogos ou brincadeiras.

Conteúdo a ser trabalhado - conhecimento a ser explorado durante o tempo de aula.

Seleção de atividades de movimento - que colaborem a fim de atingir os objetivos do conteúdo vivenciado.

Avaliação - Segundo Soler (2005), avaliar significa estabelecer critérios, tomar decisões e definir objetivos, e tudo implica juízo de valor (bom senso). A avaliação não pode estar ligada a punição.



Leia mais sobre o assunto em: **Educação Física Inclusiva na Escola**: em busca de uma escola plural. Reinaldo Soler. Sprint, 2005. O livro se encontra disponível no acervo do pólo.

3 Educação pelos movimentos corporais em diferentes atividades

Várias atividades escolares têm como base uma adequada aquisição do esquema corporal, e por consequência, uma boa evolução na aquisição da imagem corporal.

As atividades devem ser sempre escolhidas de acordo com o objetivo das habilidades a serem vivenciadas.

Diferentes atividades

1. Fechar os olhos e imaginar o próprio corpo, logo após executar um movimento visualizando esta imagem. Pensar no que está atrás, à frente, à direita, à esquerda. Pensar em todo o conjunto que rodeia o seu corpo (individual).
2. Saltar e transpor obstáculos.
3. Girar no ar para diferentes direções.
4. Caminhar sobre cordas.
5. Saltitar entre círculos desenhados no chão.

6. Correr em cima de formas geométricas.
7. Em dupla passar entre as pernas do companheiro.
8. Quadrupediar.
9. Sair do aro e entrar com o corpo dentro do aro.
10. Dance comigo - Está descrita abaixo.
Material: aparelho de som, um boné ou chapéu.

Disposição: Todos em círculos, dançando ao som da música com um boné na mão.

Desenvolvimento: Quando o facilitador colocar o boné na cabeça de alguém, este sai dançando de um jeito especial para o centro do círculo e todos os participantes imitam. Passado algum tempo, ele tira o boné de suas cabeças e escolhe outro para prosseguir o jogo. O jogo termina quando todos vivenciarem a atividade.



Atividade Final

A partir do referencial utilizado na unidade C e D, observe e acompanhe o mesmo grupo de crianças por 10 horas/aula, durante o período de aula. Após, descreva situações que indiquem possíveis transtornos que interferem na aprendizagem destas crianças. Essa atividade deverá ser postada via ambiente virtual, para o professor responsável pela disciplina, através do endereço que será informado oportunamente.

Referências

Referências Bibliográficas

FONSECA, Vitor da. **Programa de Estimulação Precoce. Uma introdução às Idéias de Feuerstein.** 2 EDIÇÃO. Artmed, Porto Alegre.1995.

KERBS; COPETTI; BELTRAME & USTRA. **Perspectivas para o desenvolvimento Humano.** SIEC, Santa Maria, RS, BRASIL. 1999.

NEGRINE, A. **O corpo na Educação Infantil.** Ed. EDUCS. Coleção Educação Física. Caxias do Sul/RS, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade:** Filogênese, Ontogênese, e Retrogênese. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

PAPALIA, Diane E.; OLDS Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano;** Trad. Daniel Bueno.- 7 ed. -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva:** em busca de uma escola plural - Rio Janeiro: Sprint, 2005.

Sugestões de Leituras Complementares

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil.** Brasil: Masson,1980.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento.** São Paulo: Summus,1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 16ª ed. Paz e Terra,1985.

GONÇALVES. Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir.** Corporeidade e Educação. Campinas: Papyrus, 1994.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento aos 6 anos. Trad. Por Ana Guardiola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

MATARUNA, Leonardo. **Imagem Corporal:** noções e definições. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 71 - Abril de 2004, disponível on line em: <http://www.efdeportes.com/>

MORAIS, Regis. **A Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas, São Paulo: Papyrus,1986.

MORIN,E. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez ; Brasília: UNESCO,2001.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil,1994.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo na Educação Especial:** planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo:** As Energias Construtivas da Psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TREBELS, A. H. **Plaidoyer para um Diálogo entre Teorias do Movimento Humano e Teorias do Movimento no Esporte.** Aprendizagem Motora, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Vol. 13- Número 13- Jun. 1992 (338-334).

Sites

www.sobama.org.br

<http://www.efdeportes.com/>

Sugestões de Filmes

O Jardim Secreto - um filme de Agneska

Holland, WARNER BROS - 102min

